



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANO TAVARES REIS
Orientador: Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ouro Preto, MG
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCIANO TAVARES REIS

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula

Ouro Preto, MG
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R375c Reis, Luciano Tavares.

Capoeira na educação básica. [manuscrito] / Luciano Tavares Reis. . -
2023.

20 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Capoeira. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Ambiente escolar. I. , . II.
Paula, Heber Eustáquio de. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV.
Título.

CDU 793.31

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciano Tavares Reis
Capoeira na Educação Básica

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física

Aprovada em 10 março de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profª Laura Fernanda Rocha Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG-OP
Prof. Dr. Paulo Ernesto Antonelli Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP Examinador

Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **Heber Eustáquio de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/03/2023, às 13:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0489470** e o código CRC **5C807578**.

Resumo

Este trabalho baseia-se na discussão do tema capoeira no ambiente escolar, utilizando-se da revisão de literatura como metodologia, através dessa pesquisa pôde-se observar que a capoeira se inseriu na escola primeiramente como atividade extracurricular, para depois fazer parte da grade de algumas escolas, pois muitas ainda não se utilizam desse riquíssimo instrumento pedagógico que, além de abranger grande parte da cultura brasileira negra, pode ser tratado de forma interdisciplinar pelos professores.

Palavras-chave: Capoeira. Ambiente escolar. Cultura afro-brasileira.

Abstract

This work is based on the discussion of the theme of capoeira in the school environment, using literature review as a research methodology. Through this research, it was observed that capoeira was initially introduced in schools as an extracurricular activity, and later became part of the curriculum in some schools. However, many schools do not yet use this rich pedagogical tool, which not only encompasses a large part of black Brazilian culture, but can also be approached in an interdisciplinary way by teachers.

Keywords: Capoeira, School environment , afro-brazilian culture.

Lista de Ilustrações

Figura 1.1 – Fonte: ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. A saga do mestre Bimba . Salvador, 1994. (página 83).....	3
Figura 2.1 – Fonte: Figura adaptada do autor (BUFALO, 2016).....	9
Figura 2.2 – Mestre Pastinha. Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2017/04/18/artigo-a-capoeira-angola-e-resistencia-em-uberlandia-mg	10
Figura 2.3 – Mestre Bimba. Fonte: https://www.blognegronicolau.com.br/2014/09/personalidades-negras-que-mudaram-o28.html	11

Lista de Abreviaturas e Siglas

PCN	Parâmetros curriculares nacionais
LDB	Lei de diretrizes e bases

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Objetivos	5
1.1.1	Objetivo geral.....	5
1.1.2	Objetivo específico	5
1.2	Metodologia	6
2	Desenvolvimento.....	8
2.1	Como a capoeira se integra ao ambiente escolar	8
2.2	Como a capoeira é recebida na escola	14
3	Considerações Finais	16
	Referências	18

1 Introdução

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que tem ganhado destaque não só pelo seu valor histórico, mas também por sua importância na formação educacional de crianças e adolescentes. Através de suas práticas, a capoeira pode contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos indivíduos que a praticam. Pode-se dizer também que é uma manifestação cultural que combina dança, acrobacias, música e jogo, tem sido reconhecida cada vez mais como uma prática que pode contribuir para a formação integral dos indivíduos (CACCIATORE, CARNEIRO e JUNIOR, 2010).

Trata-se de uma arte marcial afro-brasileira que combina movimentos acrobáticos, música, dança e filosofia. Ao longo dos anos, a capoeira tem se tornado uma forma cada vez mais popular de atividade física em todo o mundo. Na educação física, a capoeira pode ser uma excelente maneira de ensinar habilidades motoras, como equilíbrio, coordenação e flexibilidade, ao mesmo tempo em que ensina aos alunos valores importantes, como respeito, disciplina e trabalho em equipe. Além disso, a capoeira também pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade, uma vez que é uma atividade que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, habilidades e origens culturais (MARTINS e SANTOS, 2021).

Definir a capoeira pode ser algo difícil pois ela abrange uma gama muito grande de áreas do saber, como foi mostrado nos parágrafos acima, primeiramente é importante dizer que por ela ter sido criada em solo brasileiro por africanos é uma cultura afro-brasileira. Medeiros e Peres (2007, p.10) a definem como “[...] uma luta disfarçada de dança, na qual os pés moviam-se de forma rápida, com muita agilidade, descrevendo movimentos acrobáticos de equilíbrio e força[...]”.

Santos e Filho (2018), dizem que “que a capoeira é uma expressão cultural que mistura arte marcial, defesa pessoal, dança, brincadeira, cultura popular, jogo, música, educação, entretenimento, disciplina dentre outras características”. Já NETO (2018, p.12), afirma que a capoeira “é uma manifestação cultural de múltiplos significados que podem ser expressos de diversas maneiras em vários espaços, sendo entendida como um instrumento educacional”.

Natividade (2006, p.3) diz que “por se tratar de uma luta onde são utilizados musicalidade, faz com que alguns autores a considerem mais que uma luta. Consideram-na um jogo, dança, cultura, arte, folclore, esporte, etc.

Teve sua origem em um ambiente onde ela foi desenvolvida por etnias africanas que foram trazidas ao Brasil através do uso da força e escravizadas durante o período colonial. Esses povos usavam a capoeira como uma forma de defesa contra seus agressores. Bufalo em seus estudos apresenta a ideia que, a capoeira era utilizada por pessoas que foram oprimidas como forma de defesa e por causa disso os opressores a colocam como algo marginalizado, ligado a

pessoas preguiçosas e violentas, porém hoje sabemos que não está apoiado em verdades, pois tudo de ruim que se ouvia sobre a capoeira chegava ao público através de notícias falsas com intuito de destruir essa cultura por ela ter sido originada nas camadas mais “baixas” da sociedade (BUFALO, 2016).

Diante da situação, os praticantes da capoeira passam a ser perseguidos pelas autoridades da época. Em 1890, o chefe do governo provisório da República Manoel Deodoro da Fonseca, decreta a prática da capoeira como proibida por lei. Começa então, o extermínio da capoeira e de seus praticantes, sendo mais uma vez utilizada como instrumento de resistência pela classe dominada contra a repressão imposta pela sociedade, diante de uma situação criada por ela mesma (BUFALO, 2016). Em relação aos governos que se sucederem no Brasil, persistiu o apagamento da Capoeira no contexto do esporte e cultura, este cenário começa mudar a partir da era Vargas, como salienta (BREDA, 2013).

Mestre Bimba é um dos importantes precursores da capoeira em solo brasileiro, fundou em 1932, a primeira academia de capoeira no Brasil, registrada com nome de Centro de Cultura Física e Regional e por ser conhecido no país todo pela capoeira. Em 1953, mestre Bimba foi convidado por Getúlio Vargas então presidente do país a fazer uma apresentação de capoeira, afim de entender e saber se a capoeira era realmente algo ruim ou violento e no fim da apresentação Getúlio declarou “a capoeira é o único esporte verdadeiramente brasileiro” e a partir desse momento esse esporte começou a ser valorizado aos poucos e receber o reconhecimento de várias organizações como por exemplo a Organização das Nações Unidas (ONU) que em 2014, reconheceu a capoeira como patrimônio cultural imaterial da humanidade (SODRÉ, 2002).

“A capoeira pela sua própria origem e ancestralidade, foi duramente perseguida, seus praticantes foram dizimados pela ação do estado. A partir da era Vargas, contudo, a ideologia ufanista foi paulatinamente incorporando-a como símbolo da pátria, “esporte nacional”. O turismo passou a consumi-la e a determinar uma nova estética, baseada em acrobacias impressionantes. A pátria rebelde passou a ser aceita, mas somente de forma normatizada, regulamentada, institucionalizada, formas sutis de arregimentação social se revelaram mais profícuas do que mera repressão.” (BREDA, 2013, p. 1).

A imagem abaixo mostra Getúlio Vargas, então Presidente do Brasil em 1953, convidando mestre Bimba a fazer uma apresentação de capoeira.



Figura 1.1 – Fonte: ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. **A saga do mestre Bimba**. Salvador, 1994. (página 83).

A capoeira na atualidade é utilizada como um instrumento educacional, mas nem sempre foi assim, trata-se de uma cultura de resistência negra no Brasil, atualmente é conhecida em todo o mundo, faz parte do cotidiano de algumas poucas escolas além de ser objeto de pesquisa em diversas áreas do saber. É uma manifestação afro-brasileira, tem algumas características educacionais que podem oferecer colaborações para o processo de ensino-aprendizagem de seus praticantes e também pode ser trabalhada com disciplinas do currículo escolar, sobretudo, com a educação física.

De 1930 a 1970, a capoeira passou por uma revolução pedagógica radical. Em plena ditadura militar ela se fortaleceu como prática institucional altamente regrada por hierarquias rígidas e regulamentos claros. Na década de 70 era comum os alunos saudarem a bandeira brasileira, os mestres e uns aos outros no fim e no início das aulas, seguindo um código de conduta que obrigava o aluno a uma série de comportamentos em relação ao grupo e ao mestre."(BREDA, 2011, P.3).

De acordo com Silva e Filho (2018,p.4), “o maior desafio da escola hoje é acabar com estereótipos de que a capoeira é um esporte marginalizado, pelo contrário, a capoeira une, agrega pessoas e valores”.

Foram elaboradas leis voltadas para a educação que citam as culturas africanas, mas não a capoeira propriamente dita como as, *Lei de Diretrizes e Bases* - nº 9394/96 artigo 26 que diz que “o ensino da história no Brasil levava em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente de matriz indígena, africana e europeia. Ainda temos a Lei 10.639/03 de janeiro de 2003 que nada mais é do que uma alteração da LDB nº 9394/96 onde se faz obrigatório o ensino da história afro-brasileira em toda grade curricular da escola (SOARES, 2011).

Logo em seguida veio a lei nº 11645/08 que também é uma forma de obrigar o ensino de temáticas e histórias da cultura africano-brasileira e indígena nas escolas. Sendo assim, a capoeira se apresenta como um dos conteúdos mais ricos de aprendizagens desse tema no âmbito escolar (BUFALO, 2016).

Os *parâmetros curriculares nacionais* (1997) destacam que, é função do corpo docente inserir no espaço escolar o debate sobre o modelo de multiculturalismo, pluralidade cultural e afirmação de identidade. Além disso, afirma que é preciso o resgate da cultura afim da valorização de suas raízes e suas origens, principalmente no Brasil é uma necessidade visível (PCN/BRASIL, 1997).

Apesar de toda essa mudança de visão corroboradas por órgãos educacionais e conquista de espaços, a presença da capoeira em ambiente como a escola não é tão evidente como deveria, percebe-se a ausência da temática da capoeira em livros didáticos, mesmo com estruturas legais que asseguram o ensino da história afro-brasileira. (NETO, 2018).

A Educação tem poder ímpar na sociedade, o esporte é o enfoque principal nas escolas em que une lazer e saúde, e a capoeira vai além, devido sua dimensão cultural, sendo assim, deve ser trabalhada entre várias disciplinas no decorrer do ano letivo e como componente importante do currículo. Segundo Soares e Julio (2011), “a capoeira é um esporte rico de cultura e movimento corporal, por isso se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar.”

Um estudo publicado em 2021, cita a BNCC e diz que:

"Contudo, a Base Nacional Comum Curricular, que se refere a um documento que determina as aprendizagens essenciais durante toda a educação básica, prevê que a educação física englobe os jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas, contendo também a cultura indígena, africana e tradicional (BNCC, 2017). Nesse sentido, a capoeira é um conteúdo a ser trabalhado nas escolas por sua prática globalizada que possi-bilita a arte, a luta, a educação, o esporte, o jogo, a dança, o folclore e o lazer."(Ribeiro, Teixeira e Garramona, 2021, p.150).

Com isso a capoeira é uma ferramenta completa podendo ser utilizada de forma interdisciplinarna escola abrangendo várias disciplinas e trabalhando nos alunos questões como inclusão social, aspectos cognitivos, motor e social, ou seja, é um recurso que deve ser utilizado de maneira sensível, de forma a resgatar os valores e a história do povo afro-brasileiro e não simplesmente trata-la como só mais um esporte (BUFALO, 2016).

Dessa forma Paula e Bezerra(2014) dizem que:

“associar conteúdo históricos e trabalhar em parceria com outras disciplinas é uma tarefa essencial para o desenvolvimento dessa modalidade dentro das instituições, a abordagem multidisciplinar é muito importante para uma total e eficaz compreensão do tema e a capoeira se relaciona com um grande número de disciplinas. Assim cada disciplina contribui com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que exista uma interação entre elas.”(PAULA; BEZERRA,2014, p.1).

Corroborando com o que foi dito acima, destaca-se a inserção de mestres de capoeira em instituições de ensino, em decorrência do processo de inclusão do esporte nas escolas e que requer respeito a ancestralidade do esporte, pessoas por vezes não letradas e sem formação docente, participam e são peças fundamentais para o ensino da capoeira.

Nesse sentido, um estudo publicado em 2007 diz que:

"Outros aspectos apresentados são as múltiplas formas que a capoeira pode ser explorada, ou seja, como forma de luta, jogo, arte, esporte, educação, lazer e o folclore, sempre trabalhando interdisciplinarmente, integrando-se com as outras disciplinas incluídas na proposta pedagógica da escola."(MEDEIROS; PERES, 2007, P.12).

Diante disso, este trabalho irá investigar as implicações educacionais do ensino da capoeira na escola utilizando a revisão de literatura como forma de pesquisa, dando foco sempre na busca de trabalhos que contemplam o trato da capoeira no contexto escolar.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Este trabalho pretende irá investigar as implicações educacionais do ensino da capoeira na escola.

1.1.2 Objetivo específico

- Identificar os estudos sobre a capoeira no contexto escolar no Brasil.
- Elaborar a construção do conceito da capoeira, discutindo as contribuições na relação de ensino aprendizagem da cultura afro-brasileira nas escolas públicas .
- Refletir sobre a prática da capoeira nas escolas públicas.

1.2 Metodologia

Os estudos deste trabalho são de natureza qualitativa, onde se fez o uso da revisão de literatura respaldada pela análise de conteúdo(BARDIN) para a elucidação do tema abordado e sobre esse aspecto de metodologia de pesquisa,temos que:

"A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo."(Godoy 1995, p. 58).

Entende-se de igual modo que, de acordo com NEVES(1996):

“A falta de exploração de um certo tema na literatura disponível, o caráter descritivo da pesquisa que se pretende empreender ou a intenção de compreender um fenômeno complexo na sua totalidade são elementos que tornam propício o emprego de métodos qualitativos; em qualquer caso, a opção por tais métodos sempre dependerá de clara definição do problema e dos objetivos da pesquisa, assim como da compreensão das forças e fraquezas de cada método disponível, consideradas as condições específicas do estudo.”(NEVES, 1996, p.4).

Para além disso, utilizamos plataformas como Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Centro desportivo virtual, google acadêmico, livros e revistas,entre outros, a exemplo: revista efdeportes, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre outras da área, para as buscas relacionadas ao tema da pesquisa, com finalidade de eleger estudos relevantes para o trabalho, utilizou-se as seguintes palavras chave nas pesquisas:capoeira e educação física, capoeira e educação, capoeira como capital cultural e capoeira como instrumento pedagógico. Procurou-se documentos que relacionassem a educação com a capoeira,e para o avanço da pesquisa esses documentos não foram selecionados com limite de data de publicação dando preferência a documentos escritos em solo brasileiro e que continham relatos de experiência sobre aulas e projetos de capoeira que ocorreram de fato na escola, desde o ensino fundamental até o ensino médio, afim de se saber quais as implicações educacionais do ensinoda capoeira na educação básica.

Acrescenta-se que a minha experiência como praticante de capoeira desde criança me levou a questionar a importância do esporte na trajetória pessoal e acadêmica, possivelmente influenciando na formação de professores como um todo dentro da perspectiva da Educação afro-brasileira nas escolas básicas do país.

Como metodologia de Análise dos Dados, nos pautamos na Análise de Conteúdos, considerando os objetivos deste trabalho na abordagem qualitativa. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos. Existem diferentes fases da Análise de Conteúdo quais sejam: a pré - análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Sendo necessário algumas etapas para organizar as informações, como:

- 1) A fase da pré- análise, constitui em escolher os documentos, organizar os dados que tem como propósito os elementos do **Corpus** da pesquisa.
- 2) Uma **leitura flutuante** do material, para ver do que se trata e contato com os dados e buscar uma primeira percepção das mensagens obtidas, com base nas seguintes regras; exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

De acordo com Bardin (2016), a regra da exaustividade consiste na validação dos registros orais e escritos, processo de categorizar todos os dados com conteúdo significativo dentro do conjunto de objetivos definidos da análise. A regra da homogeneidade implica em aplicar os questionários e entrevistas padronizadas para todos os participantes, algo que se procedeu nesta pesquisa. Por último, a regra de pertinência que compreende na adequação dos documentos com os objetivos e questão de investigação da pesquisa.

Neste viés, a investigação foi pautada na leitura de artigos encontrados em periódicos qualificados, sites do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Esporte, em teses e dissertações reconhecidas pela Capes, além de livros escritos por especialistas na área de educação física.

O caminho percorrido para a geração de dados do trabalho foi através da leitura minuciosas dos textos selecionados, baseados nos critérios definidos.

As referencias encontradas através da busca sistemática foram analisadas e através de critérios pré-definidos, eram consideradas elegíveis para o estudo ou descartadas.

Abaixo estão citados os critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de inclusão:

1. Abordar a capoeira no ambiente escolar.
2. Apresentar a prática da capoeira em aulas de educação física.
3. Abordar a capoeira como atividade extracurricular na escola.

Critérios de exclusão:

1. Trabalhos pobres em conteúdo.
2. Trabalhos que não abordassem a capoeira no âmbito escolar.

Sendo assim foram selecionados vinte artigos que após exaustiva leitura buscou-se estudar de forma aprofundada cada um deles afim de desenvolver o trabalho e analisar os resultados no intuito de investigar o tema central do trabalho.

2 Desenvolvimento

O Objetivo deste capítulo é mostrar como a capoeira pode se integrar ao ambiente escolar na seção 2.1 e posteriormente falar sobre como ela é recebida na escola na seção 2.2.

Inicialmente, a capoeira foi introduzida nas escolas como uma atividade extracurricular, mas atualmente muitas escolas incluem a capoeira em sua grade curricular como uma disciplina e atividade pedagógica.

A capoeira pode ser utilizada no ambiente escolar para promover a inclusão social e cultural, ensinar valores como respeito, disciplina, cooperação, e também como uma ferramenta para o desenvolvimento físico e emocional dos estudantes.

A recepção da capoeira na escola pode variar de acordo com diversos fatores, como a cultura local, a formação dos professores, a visão pedagógica da escola e a relação com a comunidade.

Em algumas escolas, a capoeira é bem recebida e valorizada como uma atividade que promove a cultura brasileira e o desenvolvimento físico e social dos estudantes. Nestes casos, a capoeira pode ser oferecida como uma atividade extracurricular ou mesmo como uma disciplina integrada à grade curricular(CACCIATORE, CARNEIRO e JÚNIOR,2010).

No entanto identifica-se que, a capoeira pode não ser tão bem aceita, muitas vezes por preconceito em relação às suas origens populares e periféricas. Alguns educadores e pais podem considerar a capoeira como uma atividade violenta ou perigosa, o que pode gerar resistência à sua inclusão na escola, nesses casos, é importante que os profissionais da educação e a comunidade escolar tenham acesso a informações sobre a capoeira e sua importância como ferramenta pedagógica. É fundamental que os professores de capoeira sejam capacitados e tenham formação adequada para oferecer a atividade com segurança e qualidade pedagógica(SOARES e JÚLIO, 2011)

2.1 Integração da Capoeira ao Ambiente Escolar

No final do século XIX, começaram a aparecer as primeiras metodologias de ensino da capoeira, mestre Bimba e mestre Pastinha encabeçavam a lista de professores de capoeira, foi um período onde os capoeiristas se encontravam e praticavam a luta sem preocupação de ensinar, ou seja, tudo que se aprendia acontecia de forma não sistematizada (FALCAO, 2004). Porém, a capoeira ensinada por mestre Pastinha denominada “Capoeira de Angola” e mestre Bimba, “Capoeira Regional” se diferenciavam na prática.

O quadro abaixo mostra suas principais diferenças, é importante observar que a capoeira de angola foi supostamente criada por mestre Pastinha, porém ele sem dúvida foi um dos mais conhecidos propagadores deste estilo de capoeira:

Capoeira regional	Capoeira de angola
Criada por mestre Bimba.	Criada por mestre Pastinha.
Mais recente.	Menos recente.
Movimentos rápidos.	Movimentos originais da capoeira.
Aproxima-se da condição de esporte.	Procura preservar as tradições.
Contexto de desenvolvimento: espaço privado(academia).	Contexto de desenvolvimento: espaço público(rua).
Movimentos semelhantes aos das lutas e artes marciais.	Movimentos originais da capoeira.

Figura 2.1 – Fonte: Figura adaptada do autor (BUFALO, 2016).

As duas figuras abaixo mostram, Mestre Pastinha, considerado pai da capoeira de angola, reconhecida como capoeira de resistência e capoeira primitiva e em seguida Mestre Bimba considerado criador da capoeira regional, mais tecnicista e próxima do esporte.

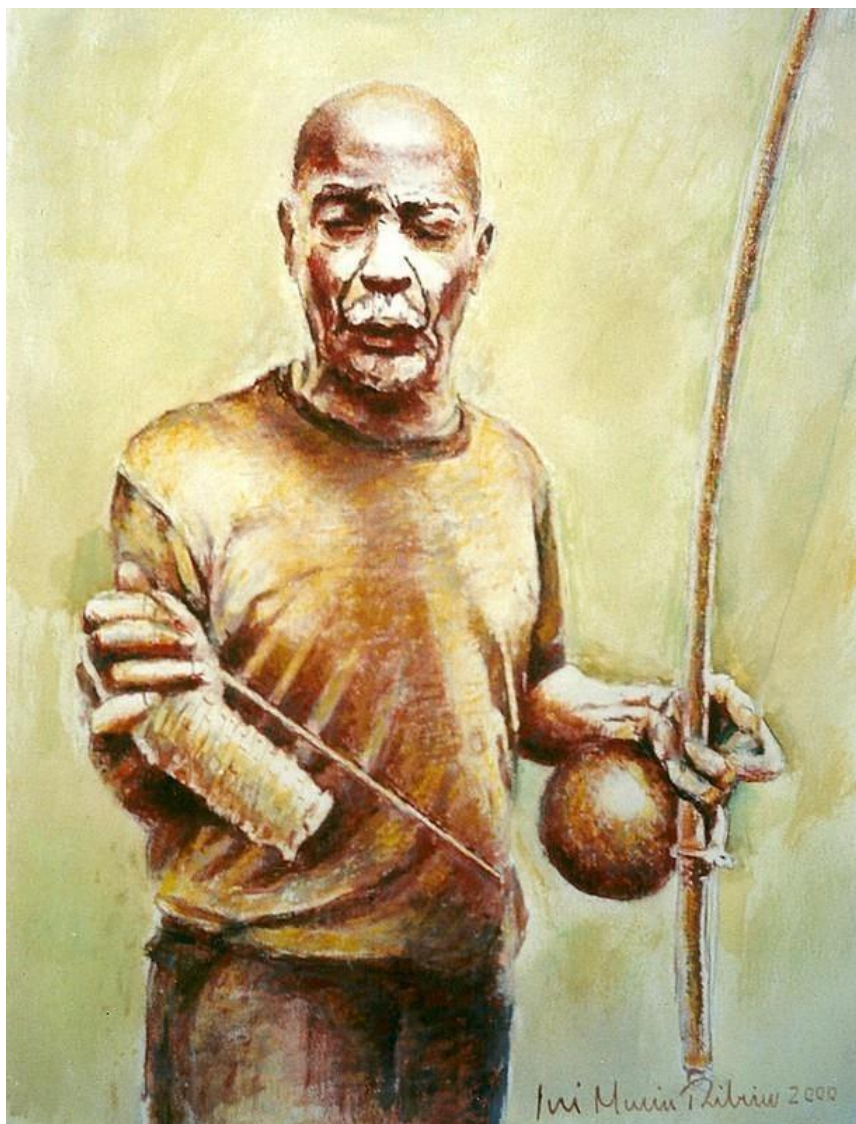


Figura 2.2 – Mestre Pastinha. Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2017/04/18/artigo-a-capoeira-angola-e-resistencia-em-uberlandia-mg>.



Figura 2.3 – Mestre Bimba. Fonte:<https://www.blognegronicolau.com.br/2014/09/personalidades-negras-que-mudaram-o28.html>.

Todavia a capoeira demorou bastante tempo desde sua criação até sua integração ao ambiente escolar, o processo de depreciação passado por ela diante do contexto colonial vivido no Brasil, a colonização portuguesa e a escravização sofrida pelas etnias africanas contribuíram muito para que isso acontecesse, portanto sua aceitação por parte tanto dos professores como dos pais de alunos tiveram de sofrer uma espécie de apropriação desconhecimento para se ter o entendimento do quão rico culturalmente e agregador é o ensino da capoeira, tanto na escola como em qualquer outro ambiente(SOARES; JÚLIO, 2011).

Conforme Radicchi, argumenta em seu livro “Capoeira e escola”, a capoeira na escola pode proporcionar, por meio de sua riqueza cultural e de possibilidades experienciais elementos de (música, dança, luta, instrumentos, expressão corporal, ritmos, histórias, dança, luta, instrumentos, tradição) etc. Em relação a temática o autor aborda que;

“A capoeira é uma manifestação cultural, como tal deve ser entendida em sua dinamicidade e sua possibilidade de ser ressignificada conforme sua utilização pelos sujeitos que fazem, praticam, pensam, gostam, legislam, consomem etc.; bem como pelo contato que venha a efetivar com as diversas instituições sociais na atualidade, considerando-se neste processo, a necessidade de estabelecimento de diálogos permanente com as instancias tradicionais que definem e redefinem(em conjunto) tal como é, como foi e como será.”(RADICCHI, 2013, p.25).

Do fragmento acima, pode-se observar que a capoeira tem a capacidade de estar em vários ambientes e lugares diferentes e em cada lugar que ela estiver, esta poderá ser tratada de forma diferente; nas academias ela terá sempre uma predominância da técnica, já nas escolas a técnica ficará em segundo plano, dando mais enfoque na ludicidade, com menos cobranças de perfeição nos movimentos já que na maioria das vezes os alunos de capoeira na escola serão crianças que podem estar com desenvolvimento motor inadequado à prática naquele momento (CACCIATORE, CARNEIRO e JUNIOR, 2010).

Alguns estudos como o trabalho de Lindinalvo Natividade intitulado “A atuação do profissional de educação física em relação às lutas no ambiente escolar. Ênfase na capoeira” mostram a capoeira adentrando a escola através de projetos extracurriculares, apresentado em 2006, cita um projeto de capoeira em uma escola denominado: “Arte e cultura”, comandado por mestre Guilé em turmas mistas com alunos separados por nível de desenvolvimento, fora do horário de aulas e sem interferência em notas escolares. Mestre Guilé relata que após mais de treze anos de projeto notou uma evolução nos alunos em relação a disciplina e o respeito entre eles (NATIVIDADE, 2006).

Outro estudo, cita a capoeira na escola como projeto, é a pesquisa de Everton Barbosa Soares e Marli das Graças Júlio, intitulada “A inserção da capoeira no currículo escolar”, onde apresenta os projetos que estavam acontecendo nas escolas de rede municipal da cidade de Presidente Bernardes em Minas Gerais. com participação de 42 professores que fizeram parte da amostra do estudo e o objetivo da pesquisa era verificar como estava se dando a inserção da capoeira naquelas escolas, e um dos resultados da pesquisa apontou que 93 por cento dos professores disseram que a capoeira era oferecida durante as aulas de educação física e, diferente

do projeto citado por Lindinalvo Natividade que no caso era ministrado por um mestre de capoeira fora do horário de aula (SOARES e JÚLIO, 2011).

O estudo de Carolina Cristina dos Santos Nobrega (2020), que teve como título “Por uma educação física antirracista” coordenadoras pedagógicas de escola e cidade não mencionadas no texto, relatam que a capoeira é oferecida no dia-dia da escola como nos recreios e eventos como reuniões de pais, porém não fala quem ministrava essas intervenções, se são os próprios professores de educação física ou terceiros.

Os trabalhos de Nobrega (2020), Lindinalvo (2006) buscaram na pesquisa de campo apresentar como está sendo a capoeira no âmbito escolar, a partir desses trabalhos, surge algumas indagações sobre o ensino aprendizagem da capoeira, entre elas; “quem deve ministrar as aulas de capoeira na escola, professores de educação física ou mestres de capoeira?”

Nesse sentido os trabalhos selecionados relatam na prática o que costuma acontecer quando professores se deparam com essa pergunta como a pesquisa de Everton Barbosa Soares e Marli Graças Júlio (2011), onde se formulou um conjunto de perguntas para os professores da rede municipal da cidade Presidente Bernardes em Minas Gerais onde estava se desenrolando um projeto de capoeira há um ano, uma das perguntas era sobre quem estava ministrando as aulas no projeto, e 38 por cento dos professores com vivência na capoeira responderam que eles próprios estavam dando as aulas, já 57 por cento dos professores, ou seja, a maioria disseram que pessoas com vivência na capoeira estavam ministrando as aulas no lugar deles.

No estudo de Lindinalvo Natividade (2006), uma amostra que envolveu quinze professores de educação física da educação privada e pública, todos atuantes entre cinco e vinte e sete anos de magistério como lócus de investigação escolas localizadas nas cidades de Volta Redonda e Barra Mansa, e como instrumento de investigação foi realizado um questionário objetivo acerca da prática docente. Os professores participantes responderam sobre o que fariam se tivessem de aplicar o conteúdo lutas em suas aulas e se já haviam aplicado anteriormente. Nos dados apresentados, foi possível perceber que 53,3 por cento dos professores procurariam ajuda de um especialista para realizar as aulas de lutas e somente 33,3 por cento deles já haviam trabalhado com lutas em suas aulas. (NATIVIDADE, 2006).

O estudo de Medeiros e Peres (2007) composto por uma amostra de treze professores da rede estadual de ensino e se utilizando de um questionário com um total de treze perguntas, versando sobre a prática da capoeira no contexto escolar, onde os resultados obtidos foram sobre a aplicação do plano de ensino da capoeira, pelos professores e um relato recorrente entre eles era a insegurança no ato de aplicar as aulas pela falta de experiência na modalidade e falhas na formação acadêmica, fazendo com que as aulas ficassem bem superficiais por professores sem vivência, ao passo que outros professores se utilizaram do suporte ajuda de uma pessoa com experiência para melhorar o andamento e aplicação das aulas, e somente os professores com experiência estavam se sentindo confiantes e seguros para a proposta das aulas, o que é um problema crônico na educação física outro professor disse que inseriu o conteúdo lutas a pouco tempo em seu planejamento e isso aconteceu em

decorrência de falha na formação, falta de conhecimento e vivência e por isso tratou o tema capoeira de forma bem superficial em suas aulas (MEDEIROS e PERES, 2007).

Bufalo (2016), demonstrou em seu estudo, algo parecido com os achados de Medeiros e Peres, onde foram selecionados dois professores de educação física da rede pública do estado de São Paulo no município de Rio Claro/SP, atuantes no ensino fundamental II, foi feita uma entrevista semiestruturada com esses professores com finalidade de obter a opinião dos mesmos sobre planos de aula, com tema de capoeira pré-montados, de forma que esses professores iriam aplicar esses planos de aula em suas respectivas escolas e turmas, e a partir disso, pode-se observar através do relato de cada um deles que em uma das aulas o plano teve de ser mudado afim de superar as individualidades da turma, ambos os professores não se sentiram confiantes para trabalhar o conteúdo no ambiente escolar, muito provavelmente devido ao fato de não terem tanto contato com a capoeira e ela não ter feito parte de suas formações acadêmicas, e por ultimo outra coisa que atrapalhou o bom andamento das aulas segundo os entrevistados foi a falta de material que deveria ser ofertado pela escola, o que poderia ser contornado pela criatividade do professor ou boa experiencia o que no caso ambos não possuíam (BUFALO, 2016).

2.2 Receptividade da Capoeira na Escola

A presença da capoeira no ambiente escolar na maioria das vezes advém do esforço pessoal dos professores que estão inseridos nesse contexto, muitas das vezes não está incluído nos programas curriculares das instituições de ensino, porém seu reconhecimento como arma pedagógica vem crescendo de forma que vários autores esclarecem esse tema como; NATIVIDADE(2006), FALCAO(2004), RADICCHI (2013), BUFALO(2016) entre outros.

Portanto a escola acaba por ser um local de legitimação e reconhecimento social da cultura da capoeira e por sua vez um lugar onde os professores e mestres que vivem da capoeira possam divulgar seu trabalho e a partir disso tirar algum sustento ao mesmo tempo em que propagadam de forma a perpetuar uma das culturas mais ricas do país (RADICCHI, 2013).

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que possui várias características e algumas delas educacionais que podem contribuir muito no processo de ensino-aprendizagem de seus praticantes e por sua face interdisciplinar pode ser inserida não só no currículo da disciplina educação física, mas também no currículo da história, artes ou geografia, por exemplo, porém os alunos em sua maioria e até alguns professores parecem não entender a real importância de saber sobre o tema abordado nesse trabalho (SANTOS e FILHO, 2018).

“A capoeira como trabalho de lutas dentro da escola é de suma importância, pois está associada à inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos alunos nos mais diversos aspectos, proporcionando a todos momentos agradáveis e de aprendizado significativo, explorando vários recursos, possibilitando a socialização entre as pessoas, resgatando valores, incentivando boas práticas e incentivando uma vida saudável e cheia de significados para todos envolvidos.” (MARTINS e SANTOS, 2021, P.6).

Contudo, como afirma Bufalo (2016), um desconforto recorrente em relação às dificuldades encontradas pelo professor ao querer aplicar a capoeira como conteúdo de lutas e uma dessas dificuldades são as indisciplinas e a falta de interesse por parte dos alunos. Medeiros e Peres (2007) demonstraram através de relatos de professores os empecilhos criados pelos alunos através da resistência à participação nas aulas de capoeira na escola, porém citam que no final todos acabavam por se integrar a prática e colaborar para a fluidez das aulas.

Impasses advindos da implantação do ensino da capoeira na escola podem se originar não só pela resistência dos alunos mas também por parte de professores e pais de alunos, Soares e Júlio (2011) apresentaram através de um artigo que 14 por cento de 42 professores que responderam um questionário direcionado duvidaram do aprendizado da capoeira pelos alunos, outros 33 por cento acharam a modalidade muito violenta para ser ensinada na escola e uma minoria de 11 por cento relatou que teve problemas de aceitação dos pais dos alunos em relação capoeira sendo ensinada na escola, o que converge com os dados do trabalho de Natividade(2006), onde 13,3 por cento de professores entrevistados achavam o conteúdo de lutas inadequado para ser ensinado na escola. Porém, no final os professores que aplicaram e ajudaram a aplicar as aulas de capoeira relataram que os alunos tiveram melhorias significativas na questão do respeito com os colegas, socialização, autoestima e frequência escolar, coordenação motora, equilíbrio e melhoras na auto-estima (SOARES e JÚLIO, 2011).

Outros benefícios da prática da capoeira na escola afirmados por Paula e Bezerra (2014, p.4) se baseiam no “aumento do equilíbrio, aumento da coordenação, da associação visual motora, da orientação espacial, da lateralidade, da criatividade, da direcionalidade e uma relação mais saudável do indivíduo com a sua autoimagem”.

Mudanças semelhantes foram encontrados por Ribeiro, Teixeira e Garramona (2021), onde através de uma revisão de literatura se concluiu que a capoeira é sim efetiva como ferramenta na formação humana dos alunos, pois através dela foi possível trabalhar aspectos ligados ao social, afetivo, cultural e cognitivo, notou-se também melhorias na questão física dos alunos como flexibilidade, equilíbrio, agilidade e amplitude de movimento.

Assim sendo, a capoeira se prova como ferramenta imprescindível na escola partindo do pressuposto de ela será bem trabalhada pelo professor, de forma a provocar no aluno vontade de entender de onde veio a capoeira, porque ela não deve ser esquecida e por conseguinte despertar sentimento de respeito entre os alunos, valorização da individualidade e melhora na disciplina, o que são características importantes para o discente não só na escola, mas em todos aspectos de sua vida, inclusive na vida adulta (BREDA, 2011).

3 Considerações Finais

Portanto, é possível observar que a capoeira foi submetida por várias transformações culturais ocorreram para se ter a aceitação do público antes de adentrar o ambiente escolar, houve segundo estudos a fase da marginalização da capoeira sofrida no governo de Deodoro da Fonseca onde praticantes da capoeira eram presos. Porém, isso não foi o suficiente para acabar com a capoeira, porque vários trabalhadores remanescentes da escravatura continuavam a praticar a capoeira de forma escondida e passar essa cultura para seus familiares e pessoas próximas.

Mestre Bimba e mestre Pastinha foram grandes percursores do ensino da capoeira no Brasil e foi com eles que ela teve sua legitimação alcançada. Em 1970 tem-se a primeira aparição registrada da capoeira no ambiente escolar onde o professor era um dos antigos alunos de mestre Bimba (mestre Aristides Pupo Mercês).

A definição de capoeira, por ser uma prática completa engloba vários aspectos como, cultura, jogo, folclore, dança, arte marcial, esporte e luta, e é por ter essas características que ela se encaixa como uma luva no ato educacional, porque ela trabalha nos alunos questões como, disciplina, respeito com o próximo e aspectos cognitivos, além de aspectos físicos como, melhorias na flexibilidade, equilíbrio, condicionamento físico, lateralidade, coordenação motora e agilidade.

Pode-se perceber, também que a capoeira na maioria das vezes entra no ambiente escolar através de projetos extracurriculares e junto desses projetos vem uma indagação; quem deve ministrar as aulas de capoeira na escola, professores de educação física ou mestre de capoeira? Os estudos analisados mostram que alguns mestres de capoeira tiveram de obter o CREFF para continuar podendo exercer suas aulas, outros resultados encontrados se baseiam na inexperience de uma maioria de professores em relação a aplicação do conteúdo de capoeira em suas aulas, causando outro problema como a falta de confiança para aplicar as aulas, fazendo com que os mesmos solicitassem ajuda de pessoas externas a escola com intuito de ajudar nas aulas para o melhor andamento da mesma, outro relato comum entre esses mesmos professores se passou pela carência na formação acadêmica, enquanto o inverso acontecia com professores que possuíam experiencia significativa com capoeira quando eram sujeitos a aplicar o tema em suas aulas, se sentiam confiantes e não solicitavam ajuda de nenhuma pessoas externas à escola. (NATIVIDADE, 2006), (SOARES e JÚLIO, 2011), (BREDA, 2011) e (MEDEIROS PERES, 2007).

Estudos como o de Soares e Júlio (2011) e Bufalo relatam a falta de interesse e indisciplina dos alunos em relação a aplicação de capoeira nas aulas de educação física e também, uma certa resistência de uma minoria de pais e professores que por alguma razão duvidam ou não acreditam no potencial educacional da capoeira, talvez pelo fato de ter ocorrido várias incursões contra a mesma no passado e isso pode deturpar de forma incisiva a forma com que as pessoas enxergam

tal assunto, sendo necessárias palestras, seminários e congressos, abordando o tema, e mostrando o real valor cultural e sua importância na sociedade contemporânea.

É preciso buscar mais informações e compreender a importância da capoeira como ferramenta pedagógica, para justamente expandir e consolidar sua presença no ambiente escolar, trazendo consigo todos os seus benefícios e valores para os alunos e futuros profissionais da educação física.

Além disso, é importante sublinhar que a capoeira é uma arte com raízes profundas na cultura brasileira, e como tal, tem de o papel de preservar e divulgar essa cultura, fazendo com que os jovens tenham conhecimento sobre sua própria história e identidade cultural. A capoeira é uma atividade que agrega valores e ensina aos jovens a importância de respeitar, e se relacionar com o outro, trazendo consigo a formação humana mais completa possível.

Deste modo pode-se perceber que a quantidade de trabalhos relacionando a educação física ou com a capoeira ainda não são o suficiente para se ter um conclusão exata sobre o assunto, e é sempre interessante se ter pesquisas esclarecendo temas como este, já que os alunos, as escolas e os futuros professores estão em constante mudança, sendo assim mais estudos deste mesmo âmbito, tanto quantitativos como qualitativos seriam bem vindos a educação.

1. Autor: Reis, Luciano Tavares. Capoeira na educação básica. Ouro preto , 2023.

Referências

- BRASIL. Constituição (2008). Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. Lei de Obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília, DF. Disponível em : http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/lei_deg11.645-historia_e_cultura_afro_brasileira_e_indigena.pdf.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ Secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BREDA, O. Capoeira e educação libertária para formação de sujeitos autônomos—as práticas de ensino nas rodas de rua do RJ. Recuperado enero, v. 17, p. 2015, 2013.
- BUFALO, R. S. A capoeira no currículo do estado de São Paulo: uma proposta para ampliar suas possibilidades de ensino nas aulas de educação física. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2016.
- CACCIATORE, R.O, Carneiro, N.H, Junior, J.R.G. Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio lúdico. *Colloquium Vitae*, jan/jun 2010 2(1): 01-08 DOI: 10 5747/cv 2010 v02.n01.v021.
- CIRQUEIRA FALCÃO, J. L. Para além das metodologias prescritivas na educação física: A possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Revista pensar a prática*, Goiânia 7(2), 155-170, 2004.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de empresas*, São Paulo, V.35, P.57-63, Mar.1995.
- IÓRIO, Laércio Schwantes e Darido, Suraya Cristina. Educação física, capoeira e educação física escolar: Possíveis relações. *Revista Mackenzie de educação física do esporte*, São Paulo – 2005, 4(4): 137 -143.
- MARTINS, Jeaze Rodrigues, SANTOS, antonio C. Ferreira. A Capoeira na educação física escolar. *Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT*, n 1, maio, 2021.
- MEDEIROS, José Eduardo Segala de, Peres, Luís Sérgio. A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escolar – uma abordagem teórica e prática. Paraná. 2007.
- NATIVIDADE, Lindinalvo. A capoeira nas aulas de educação física nas escolas municipais de Barra Mansa. Hoje um passo, amanhã uma caminhada. *EFDportes.com*, revista digital. Buenos Aires, ano 10, N° 94, março 2006.
- NOBREGA, Cristina dos Santos. Por uma educação Física antirracista. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo. 2020.

- NETO, José Olímpio.P. A Capoeira na escola uma experiencia registrada em documentário. Universidade Federal do Ceará. Instituto de educação física e esportes. Fortaleza. 2018.
- NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa, características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.
- PAULA, Tania Regina e Bezerra, Wladimir Pereira. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar. Revista digital. Buenos Aires - ano 18, nº 188, janeiro, 2014.
- RADICCHI, Marcelo Rocha. Capoeira e escola: significados da participação. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. viii, 128 p. ISBN 9788587114983.
- RIBEIRO, J. T.; TEIXEIRA, L. F. M.; GARRAMONA, F. T. A prática da capoeira no ambiente escolar para a formação integral do aluno: uma revisão sistemática. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 149–156, 2021.
- ROCHA, Laura fernanda R.R.Capoeira da escola: Um relato de experiencia de um projeto de extensão. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.
- SOARES, Everton Barbosa e Júlio, Marli das Graças. A inserção da capoeira no currículo escolar. EFDportes.com, Revista digital. Buenos Aires - ano 16 - Nº 156 - maio 2011.
- SANTOS, Gilbert de Oliveira. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física... Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, jan. 2009.
- SANTOS, V.H, Filho, V.D.L. A capoeira como instrumento de inclusão social nas aulas de educação física na educação básica. V congresso nacional de educação. Pernambuco. 2018.
- SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba, corpo de mandinga. Rio de janeiro: Manati, 2002.
- SOUZA, Sergio Augusto Rosa de e Oliveira, Amauri A. Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. Revistada educação/UEM. Maringá.v.12, n. 2. P.43-50, 2. Sem.2001.
- VIEIRA, Luiz Renato. O jogo de capoeira - cultura popular no Brasil. Rio de janeiro, editora sprint - 1995.